

DORMÊNCIA PÓS COLHEITA EM GENÓTIPOS DE ARROZ-VERMELHO (*Oryza sativa* L.) CULTIVADOS

Fernanda Martins de Faria⁽¹⁾, Jaime Roberto Fonseca⁽²⁾, Veridiano dos Anjos Cutrim⁽²⁾.
¹Bolsista PIBIC/CNPq, Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO. E-mail: fernandadefaria@yahoo.com.br. ²Embrapa Arroz e Feijão.

O arroz-vermelho, assim chamado pelo fato de possuir o pericarpo com coloração avermelhada, por apresentar maior teor de tanino (Ogawa, 1992) e, ou antocianina, é conhecido como uma planta invasora, principalmente nos estados produtores da região Sul brasileira, devido aos prejuízos causados às lavouras de arroz branco e por comprometer a qualidade final do produto. Contudo, em algumas regiões do Nordeste, mais especificamente no Ceará, Pernambuco e Paraíba, é plantado em duas safras por ano de cultivo, e considerado como parte integrante e indispensável na mesa de muitas famílias nordestinas, constituindo-se num dos principais pratos da culinária regional. Apesar de serem da mesma espécie, por questões culturais, é o tipo branco, longo fino, que recebe o conceito de melhor qualidade e tem a preferência da maioria dos consumidores no Brasil. As sementes de arroz-vermelho apresentam dormência, isto é, não germinam mesmo quando todas as condições externas são favoráveis, tais como água, oxigênio, luz e temperatura. A literatura existente apresenta algumas teorias sobre as causas da dormência em arroz, sendo a estrutura da lema e da pálea e a presença de inibidores considerados como os principais fatores responsáveis. Estudos sobre dormência em arroz vêm sendo realizados, mas ainda são escassos os resultados com arroz-vermelho. O trabalho tem como objetivo auxiliar com informações os produtores que cultivam a gramínea e à comunidade científica em geral quanto ao comportamento e ao período de dormência das sementes desse cereal.

O trabalho foi realizado na Embrapa Arroz e Feijão, município de Santo Antônio de Goiás, GO, utilizando-se cinco genótipos provenientes de expedições de coleta, sendo quatro de cariopse vermelha denominados de Arroz Caqui, Vermelho Graúdo, Arroz Maranhão e Vermelho e um de cariopse branca, denominado Guarani. Os genótipos foram semeados em vasos, em casa de vegetação, durante o mês de agosto de 2006. Por ocasião da colheita dos genótipos, que ocorreu em dezembro de 2006, as sementes para o estudo da dormência foram divididas em duas partes, após terem sido secadas à sombra por cinco dias. A primeira foi destinada a estudo de dormência em laboratório, que consistiu de testes padrão de germinação, utilizando-se 50 sementes por genótipo semeadas em substrato de papel, as quais foram colocadas em germinador na temperatura de 30°C. A contagem das sementes foi feita aos sete e doze dias após a colocação no germinador. A segunda parte foi destinada ao estudo de dormência pós colheita em solo. Para tal, foram semeadas dez sementes por genótipo, em solo previamente preparado, em vasos colocados em casa de vegetação. A contagem das plântulas emergidas foi feita aos doze dias após o plantio. Para os dois ambientes, os testes foram realizados a cada doze dias, com início no quinto dia após a colheita. Tanto para a pesquisa em laboratório quanto em solo, os dados obtidos foram expressos em percentagem de sementes germinadas.

Os valores encontrados na Tabela 1 indicam variação em percentagem de dormência pós colheita para os acessos de arroz-vermelho nos dois ambientes estudados, tendo sido superada mais rapidamente, para todos os genótipos, com sementes plantadas em solo, quando comparadas com sementes semeadas em substrato de papel e mantidas no germinador. O acesso Guarani, de cariopse branca, apresentou resultados semelhantes nos dois ambientes, exibindo um período de dormência relativamente curto, atingindo 100% de germinação aos 17 dias após a colheita.

Considerando-se as análises no laboratório, a duração do período de dormência apresentou relativa variação entre os genótipos de arroz-vermelho, sendo o Arroz Caqui o acesso com menor grau de dormência, estendendo-se até 41 dias após a colheita, isto é,

com germinação acima de 80%. Os acessos Vermelho Graúdo e Arroz Maranhão apresentaram resultados semelhantes a partir do 89º dia. O acesso Vermelho exibiu um período de dormência mais longo, atingindo 88% aos 101 dias. Quanto aos testes em solo, também as sementes do Arroz Caqui tiveram menor período de dormência do que os outros acessos de arroz-vermelho.

Tabela 1. Percentagem de germinação pós colheita de sementes de arroz-vermelho e branco, em solo e substrato de papel colocado em germinador (Germ.).

DAC ¹	ARROZ CAQUI		VERMELHO GRAÚDO		ARROZ MARANHÃO		VERMELHO		GUARANI (branco)	
	Solo	Germ.	Solo	Germ.	Solo	Germ.	Solo	Germ.	Solo	Germ.
5	20	8	0	0	0	0	10	0	60	64
17	70	36	60	5	10	2	30	4	100	100
29	90	68	70	4	60	14	60	10	-	-
41	100	84	70	20	60	16	70	26	-	-
53	-	88	90	28	90	30	80	26	-	-
65	-	88	90	28	90	30	80	26	-	-
77	-	88	-	44	-	62	80	58	-	-
89	-	88	-	88	-	88	100	70	-	-
101	-	88	-	94	-	90	-	88	-	-
113	-	88	-	-	-	-	-	96	-	-
125	-	90	-	-	-	-	-	-	-	-

¹DAC= Dias após colheita.

Desse modo, com base nos resultados, quando houver necessidade de usar sementes de arroz-vermelho recém-colhidas para plantio, deve-se considerar que os genótipos aqui estudados apresentam o fenômeno “dormência pós colheita” variável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

OGAWA, M. **Red rice**: chemistry and organism. Japan, 1992. v.30, p.385-388.